

professor, historiador, homem de outro tipo, não ia a tais extremos, e contava com a colaboração de jornalistas como Raul Pompéia, Henrique Câncio, Lindolfo Xavier, Matias de Carvalho e outros. Barbosa Lima dirigiu, depois, esse jornal.

A imprensa se diversificava, principalmente em S. Paulo: a 2 de julho de 1893, aparecia *Fanfulla*, semanário domingueiro, dirigido por Vitalino Rotellini, depois transformado em diário, órgão italiano; a 2 de junho de 1897, apareceria a *Deutscher Zeitung*, semanário dirigido por W. Lehfeld, transformado em diário, a partir de 1.º de junho de 1900, já dirigido por Rodolfo Troppmair, órgão da colônia alemã. Surgia, em Santos, em 1894, com oficinas próprias, *A Tribuna*; na mesma cidade, em 1895, Silvério Fontes, provavelmente o primeiro socialista brasileiro de formação marxista, fundava o quinzenário *A Questão Social*. Em S. Paulo, Agrício de Carvalho lançaria *O Nativista*, a 14 de junho de 1895, e, no mesmo ano, o *Correio Nacional*; em 1896, aparecia ali *O Socialista*, como órgão do Centro Socialista de São Paulo, redigido em português, italiano, espanhol e alemão; em 1.º de maio de 1899, Euclides da Cunha e Pascoal Artese fundavam, em S. José do Rio Pardo, o jornal socialista *O Proletário*; a 20 de outubro de 1900, aparecia, na capital do Estado, o *Avanti*, dirigido por Alcebiades Bertolotti, órgão socialista, redigido em italiano, que durou até 1909.

No Rio, em 1894, a *Gazeta de Notícias* continuava em ascensão, reunindo os melhores elementos das letras e do jornalismo brasileiro. Aparece, então, *A Notícia*, com aqueles mesmos elementos e como vespertino, contando mais com Medeiros e Albuquerque, Valentim Magalhães, Figueiredo Coimbra e, particularmente importante no novo jornal, Manuel de Oliveira Rocha. Na sombra a que se recolhera, falece Floriano Peixoto. Raul Pompéia suicida-se. Figura destacada de geração que deu grandes valores, Pompéia colaborara na *Gazeta de Notícias*, fizera folhetins semanais para o *Jornal do Comércio*, sob o título "Aos Domingos", e, depois, "Lembranças da Semana", substituindo o "Microcosmo" de Carlos de Laet. Espírito inquieto e vibrante, afirmara-se, em 1888, com *O Ateneu*, e batera-se pela Abolição e pela República. Florianista exaltado, defendera as posições do governo com o mesmo ardor com que se batera pelo novo regime. A 15 de novembro, voltava a circular o *Jornal do Brasil*, vendido à firma Mendes & Cia., ex-proprietária do *Diário do Comércio*. Era agora redator-chefe Fernando Mendes de Almeida, com Cândido Mendes na secretaria e Gregório Garcia Seabra na gerência. Reaparecendo no aniversário da República, firma posição, apresentando-se como "defensor dos pequenos e dos oprimidos", batendo-se pelo voto do analfabeto e pela